

PDL 0070/2003

## JUSTIFICATIVA

Telê Santana da Silva é natural de Itabirito - Minas Gerais, onde nasceu em 26 de julho de 1931. É casado com Ivonete Carvalho da Silva e pai de Renê Santana da Silva e Sandra Maria da Cunha Peixoto.

Embora seja mais conhecido como treinador da Seleção Brasileira nas Copas de 82 e 86, a história de Telê Santana no futebol começa na década de 40, como goleiro do Itabirense, time de Itabirito, sua cidade natal.

Depois de se convencer de que não seria um bom goleiro, faz testes no Vasco e no Botafogo. Vai para o Fluminense, ainda como juvenil, onde se consagra como ponta-direita.

Nas Laranjeiras, conquistou seu primeiro título, campeão juvenil de 1950. Assinou contrato com o clube em fevereiro de 1951. Lançado por Zezé Moreira, foi campeão carioca logo em seu primeiro ano como profissional. Graças ao biotipo magro, ao estilo clássico e à capacidade de decidir partidas nos momentos finais, ganhou o apelido de Fio de Esperança.

Sempre pelo Fluminense, foi novamente campeão estadual em 1959. Ganha o Torneio Rio-São Paulo em 1957 (invicto) e 1960. Foi Vice-campeão carioca em 1953, 1957 e 1960.

Depois de se dedicar onze anos ao Fluminense, teve passagens por Guarani e Madureira, encerrando a carreira no Vasco da Gama, em 1965.

Jogando sempre para o ataque, levou o Fluminense ao título estadual em seu primeiro ano como treinador dos profissionais, em 1969, e o Atlético Mineiro ao título do primeiro Campeonato Brasileiro, em 1971.

Após comandar diversos times e ganhar muitos títulos, dirigiu a Seleção Brasileira na Copa de 82 e foi o responsável por fazer o Brasil jogar um futebol que encantou o mundo. Voltou à Seleção em 86, com alguns jogadores que comandara na Espanha, como Zico, Júnior, Sócrates e Falcão.

No final de carreira como treinador, consagrou-se definitivamente no São Paulo.

Já em seu primeiro ano de trabalho, Telê chegava à final do Campeonato Brasileiro de 90, infelizmente derrotado pelo Corinthians.

No ano seguinte, 1991, Telê conquista seu primeiro título pelo Tricolor, Campeão Paulista e revela o futebol técnico de Raí. No mesmo ano, diante do Bragantino o São Paulo leva o título do Brasileiro de 91.

Telê Santana não parava mais de conquistar títulos. Bi-Campeão Paulista de 92, Libertadores de 92 e a maior conquista de sua vida: Campeão Mundial, derrotando o poderoso Barcelona.

Atingia naquele momento o auge, tudo que um técnico poderia desejar. Mostrou a todos que o criticaram, principalmente quando comandou a Seleção em 82 e 86 e foi chamado de "pé frio", que era um técnico campeão.

Mas a máquina tricolor de conquistar títulos não parava. Bi-Campeão da Libertadores em 93, abrindo caminho para um sonho que poucos na vida tiveram e vão ter, ser Bi-Campeão Mundial, igualando o feito do Santos de Pelé. Desta vez, o Milan não foi páreo para o time de Telê.

Mas Telê queria mais, e por pouco não chegou lá. O São Paulo perde a final da Libertadores de 94 nos pênaltis, em pleno Morumbi e acaba o sonho do Tri-Campeonato Mundial. Logo após esse triste acontecimento, Telê deixa o São Paulo e encerra sua carreira de treinador, por problemas de saúde.

Na era Telê, o São Paulo também foi campeão da Supercopa dos Campeões da Libertadores (93) e da Recopa Sul-Americana (93 e 94).

Estes são, em resumo, Nobres Vereadores, alguns dos predicados deste homem, mui justamente chamado de mestre Telê, que dedicou toda a sua vida ao esporte e, como treinador, contribuiu para consolidar o prestígio do futebol brasileiro como o melhor do mundo.

Por isso mesmo, entendo ser justa e merecida a outorga da honraria proposta por meio deste Projeto de Decreto Legislativo.